

LETRAMENTO MULTIMODAL E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MULTIMODAL LITERACY AND THE TEACHING OF LOCAL HISTORY: AN ANALYSIS OF THE USE OF COMIC STRIPS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ALFABETIZACIÓN MULTIMODAL Y ENSEÑANZA DE LA HISTORIA LOCAL: UN ANÁLISIS DEL USO DE CÓMICS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Gilda Elaine Trevisani

Mestra em Educação com ênfase em Formação de Professores
Universidad Europea del Atlántico, Espanha
<http://lattes.cnpq.br/9242509632927992>

Luiz Fernando Ridolfi

Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico, Espanha
<https://orcid.org/0000-0003-4918-0420>

Cleber Alves de Paula

Centro Universitário Vale do Cricaré, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-2653-2056>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i4.630>

Aceito em: 27.04.2026

Resumo: O presente estudo investiga o potencial do letramento multimodal no ensino de história local, a partir da utilização de histórias em quadrinhos (HQs) como recurso pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se do problema da limitada acessibilidade dos conteúdos históricos escolares, frequentemente apresentados em linguagens pouco atrativas e distantes do universo sociocultural dos estudantes. Nesse contexto, o objetivo geral consiste em analisar de que modo as HQs, enquanto gêneros multimodais, contribuem para a construção do conhecimento histórico e para o desenvolvimento de competências leitoras. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, ancorada nos pressupostos da pesquisa-ação, desenvolvida com turmas do 3º ao 5º ano de uma escola pública municipal. Os procedimentos envolveram a produção e aplicação de materiais didáticos em formato de HQs sobre a história local, bem como entrevistas semiestruturadas com docentes e observação participante em sala de aula. A análise dos dados, orientada por categorias do letramento multimodal, evidenciou que a articulação entre linguagem verbal e visual favorece a compreensão dos conteúdos históricos, amplia o engajamento discente e potencializa práticas interpretativas mais



complexas. Ademais, os resultados indicam que o uso de HQs contribui para a valorização da memória local e para a construção de vínculos identitários dos estudantes com seu contexto sociocultural. Conclui-se que a incorporação de gêneros multimodais no ensino de história configura-se como estratégia pedagógica potente, com implicações relevantes tanto para a prática docente quanto para o avanço teórico no campo do letramento multimodal e da educação histórica.

Palavras-chave: Letramento multimodal, Ensino de história local, Histórias em quadrinhos, Ensino Fundamental, Práticas pedagógicas.

Abstract: This study investigates the potential of multimodal literacy in the teaching of local history, based on the use of comic books as a pedagogical resource in the early grades of elementary school. It addresses the issue of limited accessibility to school history content, which is often presented in unengaging language that is distant from students' sociocultural context. In this context, the overall objective is to analyze how comics, as multimodal genres, contribute to the construction of historical knowledge and the development of reading skills. Methodologically, this is a qualitative, applied study grounded in the principles of action research, conducted with 3rd through 5th-grade classes at a municipal public school. The procedures involved the production and use of educational materials in comic book format on local history, as well as semi-structured interviews with teachers and participant observation in the classroom. Data analysis, guided by categories of multimodal literacy, revealed that the integration of verbal and visual language enhances the understanding of historical content, increases student engagement, and fosters more complex interpretive practices. Furthermore, the results indicate that the use of comic books contributes to the appreciation of local memory and to the development of students' sense of identity with their sociocultural context. It is concluded that the incorporation of multimodal genres into history teaching constitutes a powerful pedagogical strategy, with relevant implications for both teaching practice and theoretical advancement in the field of multimodal literacy and history education.

Keywords: Multimodal literacy, Local history teaching, Comics, Elementary school, Pedagogical practices.

Resumen: El presente estudio investiga el potencial de la alfabetización multimodal en la enseñanza de la historia local, a partir del uso de cómics como recurso pedagógico en los primeros cursos de la educación primaria. Se parte de la problemática de la limitada accesibilidad de los contenidos históricos escolares, que a menudo se presentan en lenguajes poco atractivos y alejados del universo sociocultural de los alumnos. En este contexto, el objetivo general consiste en analizar de qué manera los cómics, como géneros multimodales, contribuyen a la construcción del conocimiento histórico y

al desarrollo de competencias lectoras. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de carácter aplicado, basada en los supuestos de la investigación-acción, desarrollada con clases de 3.º a 5.º de primaria de una escuela pública municipal. Los procedimientos incluyeron la elaboración y aplicación de materiales didácticos en formato de cómic sobre la historia local, así como entrevistas semiestructuradas con docentes y observación participante en el aula. El análisis de los datos, orientado por categorías de alfabetización multimodal, puso de manifiesto que la articulación entre el lenguaje verbal y el visual favorece la comprensión de los contenidos históricos, amplía la participación de los alumnos y potencia prácticas interpretativas más complejas. Además, los resultados indican que el uso de cómics contribuye a la valorización de la memoria local y a la construcción de vínculos identitarios de los estudiantes con su contexto sociocultural. Se concluye que la incorporación de géneros multimodales en la enseñanza de la historia se configura como una potente estrategia pedagógica, con implicaciones relevantes tanto para la práctica docente como para el avance teórico en el campo de la alfabetización multimodal y la educación histórica.

Palabras clave: Alfabetización multimodal, Enseñanza de la historia local, Cómics, Educación primaria, Prácticas pedagógicas.

1 Introdução

Nas últimas décadas, as transformações nas práticas de leitura e produção de sentidos têm sido profundamente impactadas pela crescente presença de linguagens multimodais nos contextos sociais e educacionais.

A articulação entre elementos verbais, visuais e semióticos, intensificada pela cultura digital, desloca o paradigma tradicional de letramento centrado exclusivamente no texto escrito, demandando novas abordagens pedagógicas capazes de contemplar a complexidade dos processos contemporâneos de significação. Nesse cenário, o conceito de letramento multimodal emerge como um eixo analítico relevante para compreender como diferentes modos de linguagem operam de forma integrada na construção do conhecimento (Kress; van Leeuwen, 2006; Jewitt, 2014).

No campo da educação histórica, tais transformações adquirem contornos ainda mais desafiadores. O ensino de História, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, frequentemente se ancora em práticas transmissivas e em materiais didáticos que privilegiam narrativas lineares, abstratas e descontextualizadas da realidade dos estudantes.

Esse distanciamento tende a comprometer não apenas a compreensão dos conteúdos históricos, mas também o engajamento discente e a construção de vínculos significativos com a memória e a identidade local. Como apontam estudos recentes, a aprendizagem histórica demanda a mobilização de múltiplas competências interpretativas, incluindo a leitura de diferentes fontes, linguagens e representações (Seixas; Morton, 2013; Rüsen, 2015).

Nesse contexto, as histórias em quadrinhos (HQs) configuram-se como um gênero discursivo privilegiado para a mediação pedagógica, na medida em que articulam linguagem verbal e visual em estruturas narrativas dinâmicas e acessíveis. Para além de seu potencial motivacional, as HQs possibilitam a exploração de processos cognitivos complexos, como inferência, interpretação e análise crítica, contribuindo para a formação de leitores mais proficientes e reflexivos (Eisner, 1985; McCloud, 1994).

Contudo, apesar do reconhecimento crescente de seu valor educativo, observa-se que a literatura ainda carece de investigações que articulem, de forma sistemática, o uso de HQs ao desenvolvimento do letramento multimodal no ensino de história local, sobretudo em contextos de Educação Básica.

Dessa forma, identifica-se uma lacuna relevante na produção científica: a ausência de estudos que analisem empiricamente como a integração de gêneros multimodais, como as HQs, pode contribuir não apenas para o engajamento dos estudantes, mas para a construção do conhecimento histórico situado, ancorado em experiências e referências socioculturais locais. Tal lacuna é particularmente significativa em países como o Brasil, marcados por forte diversidade cultural e por desafios estruturais no campo da alfabetização e do letramento.

É nesse horizonte que se insere o presente estudo, cujo objetivo consiste em analisar de que modo a utilização de histórias em quadrinhos, enquanto prática de letramento multimodal, contribui para o ensino de história local nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Parte-se da hipótese de que a articulação entre linguagem verbal e visual, característica das HQs, potencializa a compreensão dos conteúdos históricos, amplia o engajamento discente e favorece a construção de sentidos mais complexos sobre o passado local, promovendo, simultaneamente, o desenvolvimento de competências leitoras e a valorização da identidade sociocultural dos estudantes.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se nos estudos do letramento multimodal (Kress; van Leeuwen, 2006; Jewitt, 2014), articulados às contribuições da educação histórica (Rüsen, 2015; Seixas; Morton, 2013) e às abordagens socioculturais da aprendizagem (Vygotsky, 1984). Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, ancorada na pesquisa-ação, desenvolvida em contexto escolar com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A relevância deste estudo reside na proposição de uma articulação teórico-empírica ainda pouco explorada na literatura, ao evidenciar o papel das HQs não apenas como recurso didático motivador, mas como dispositivo epistemológico capaz de reconfigurar práticas de ensino e aprendizagem no campo da história escolar.

Ademais, ao focalizar a história local, a pesquisa contribui para o debate sobre a construção de identidades e pertencimentos no contexto educacional, ampliando as possibilidades de uma educação historicamente situada e socialmente significativa.

Por fim, este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a discussão sobre letramento multimodal e ensino de história; em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados; posteriormente, são analisados e discutidos os resultados da investigação; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando as contribuições do estudo e suas implicações para futuras pesquisas.

2 Fundamentação teórica

2.1 Letramento multimodal: fundamentos conceituais e desdobramentos contemporâneos

As transformações nas práticas sociais de leitura e escrita, intensificadas pela cultura digital, têm deslocado o foco dos estudos do letramento de uma perspectiva centrada exclusivamente na linguagem verbal para abordagens que consideram a multiplicidade de modos semióticos envolvidos na produção de sentido.

Nesse contexto, o conceito de letramento multimodal emerge como categoria analítica central para compreender como diferentes recursos como, linguísticos, visuais, espaciais e sonoros são articulados em práticas comunicativas contemporâneas (Ridolfi *et al.*, 2026).

A base teórica dessa abordagem encontra-se nos trabalhos de Kress e van Leeuwen (2006), para quem a comunicação é intrinsecamente multimodal, sendo a linguagem apenas um dos modos possíveis de significação. Os autores defendem que a leitura de textos multimodais exige competências específicas, uma vez que os significados são construídos por meio da interação entre diferentes sistemas semióticos.

Complementarmente, Jewitt (2014) amplia essa discussão ao evidenciar que o letramento multimodal não se restringe ao domínio técnico de múltiplas linguagens, mas envolve práticas sociais situadas, mediadas por contextos culturais e tecnológicos.

No campo educacional, essa perspectiva implica uma reconfiguração das práticas pedagógicas, exigindo que a escola incorpore gêneros discursivos que reflitam a complexidade comunicativa do mundo contemporâneo. Estudos recentes (Rowell; Walsh, 2023; Mills, 2024) reforçam que a integração de práticas multimodais no currículo favorece não apenas o engajamento dos estudantes, mas também o desenvolvimento de competências interpretativas mais sofisticadas, especialmente em contextos de diversidade cultural e desigualdade educacional.

No cenário latino-americano, pesquisas recentes (Rojo; Barbosa, 2023; Ridolfi, *et al.* 2025) apontam que o letramento multimodal constitui uma estratégia relevante para a democratização do acesso ao conhecimento, ao possibilitar múltiplas formas de representação e expressão. Assim, o letramento multimodal não deve ser compreendido apenas como uma ampliação instrumental das práticas de leitura, mas como uma mudança epistemológica que redefina o próprio conceito de texto, leitura e aprendizagem.

2.2 Ensino de História e construção do conhecimento histórico: perspectivas contemporâneas

O ensino de História, enquanto campo específico do conhecimento escolar, tem sido objeto de intensos debates teóricos, sobretudo no que se refere à sua função formativa e ao desenvolvimento do pensamento histórico. Tradicionalmente marcado por práticas transmissivas e pela memorização de conteúdos, esse campo vem sendo progressivamente tensionado por abordagens que enfatizam a construção ativa do conhecimento pelos estudantes.

Desta maneira, Rüsen (2015) propõe que o aprendizado histórico deve ser compreendido como um processo de construção de sentido sobre o tempo, no qual os sujeitos articulam passado, presente e futuro em narrativas que orientam sua ação no

mundo. Nessa perspectiva, o ensino de História deve promover não apenas a aquisição de informações, mas o desenvolvimento de competências interpretativas, como análise de fontes, contextualização e argumentação.

De forma convergente, Seixas e Morton (2013) defendem a centralidade do pensamento histórico, estruturado em conceitos como evidência, causalidade, continuidade e mudança. Esses autores destacam que a aprendizagem histórica implica a capacidade de problematizar narrativas e reconhecer a natureza interpretativa do conhecimento histórico.

No contexto brasileiro, estudos recentes (Schmidt; Cainelli, 2023; Barca, 2024) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que articulem o ensino de História à realidade sociocultural dos estudantes, especialmente por meio da valorização da história local. A abordagem da história local, nesse sentido, não se limita a um recorte espacial, mas constitui uma estratégia epistemológica que aproxima o conhecimento histórico da experiência vivida, favorecendo a construção de identidades e pertencimentos.

Entretanto, a efetivação dessa perspectiva enfrenta desafios significativos, sobretudo no que diz respeito à linguagem dos materiais didáticos e à dificuldade de engajar estudantes em conteúdos frequentemente percebidos como distantes e abstratos. É nesse ponto que a articulação com o letramento multimodal se revela promissora.

2.3 Histórias em quadrinhos como gênero multimodal: potencialidades pedagógicas e cognitivas

As histórias em quadrinhos (HQs) constituem um gênero discursivo complexo, caracterizado pela integração de linguagem verbal e visual em sequências narrativas estruturadas. Para Eisner (1985), as HQs configuram-se como uma forma de “arte sequencial”, na qual o sentido emerge da articulação entre imagens e textos em uma lógica narrativa própria. McCloud (1994) aprofunda essa definição ao destacar que a compreensão das HQs depende de processos cognitivos específicos, como a inferência entre quadros (*closure*), que exige do leitor a construção ativa de significados.

Do ponto de vista do letramento multimodal, as HQs representam um exemplo paradigmático de texto multimodal, uma vez que mobilizam simultaneamente diferentes modos semióticos. Estudos recentes (Cohn, 2023; Bateman; Wildfeuer; Hiippala, 2024; Ridolfi, *et al.* 2025) demonstram que a leitura de HQs envolve habilidades complexas de

processamento visual e narrativo, contribuindo para o desenvolvimento de competências interpretativas que transcendem a leitura linear tradicional.

No campo educacional, pesquisas contemporâneas (Sousanis, 2023; Tavares; Santos, 2024; Ridolfi, *et al.* 2025) evidenciam que as HQs podem atuar como mediadoras eficazes no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por sua capacidade de tornar conteúdos abstratos mais acessíveis e de promover maior engajamento dos estudantes. Além disso, as HQs favorecem a aprendizagem significativa ao integrar elementos visuais que dialogam com o repertório cultural dos alunos.

No entanto, é importante destacar que o uso pedagógico das HQs não deve ser reduzido a uma estratégia meramente motivacional. Conforme argumentam Duncum (2023) e Serafini (2024), a incorporação de textos multimodais no ensino exige uma abordagem crítica, que considere as relações de poder, ideologia e representação presentes nas imagens e narrativas.

2.4 Articulação entre letramento multimodal, HQs e ensino de história local

A convergência entre letramento multimodal, histórias em quadrinhos e ensino de história local configura um campo teórico-empírico ainda em consolidação, mas com significativo potencial de contribuição para a educação contemporânea. A integração desses elementos permite reconfigurar práticas pedagógicas, deslocando o foco de uma abordagem transmissiva para uma perspectiva centrada na construção ativa de significados.

Do ponto de vista teórico, essa articulação possibilita compreender o ensino de História como uma prática discursiva multimodal, na qual diferentes linguagens contribuem para a construção do conhecimento histórico. Estudos recentes (Wineburg; Reisman, 2023; Levstik; Barton, 2024) indicam que a aprendizagem histórica se beneficia da utilização de múltiplas formas de representação, incluindo imagens, narrativas visuais e mídias digitais.

No contexto específico da história local, as HQs apresentam potencial para aproximar o conteúdo escolar da experiência cotidiana dos estudantes, favorecendo processos de identificação e pertencimento. Pesquisas recentes no contexto brasileiro (Rocha; Almeida, 2024; Pereira, 2025) apontam que a utilização de narrativas visuais sobre o espaço local contribui para a valorização da memória coletiva e para a formação de uma consciência histórica situada.

Ademais, a articulação entre HQs e letramento multimodal permite ampliar as possibilidades de leitura crítica, ao exigir dos estudantes a interpretação simultânea de múltiplos modos semióticos. Tal processo contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no contexto contemporâneo, como a capacidade de analisar informações complexas, estabelecer relações e construir argumentos fundamentados.

2.5 Síntese analítica da fundamentação e posicionamento teórico do estudo

A revisão teórica evidencia que: o letramento multimodal redefine as práticas de leitura e ensino; o ensino de História demanda abordagens interpretativas e contextualizadas; as HQs constituem um gênero potente para mediação pedagógica e a articulação entre esses elementos representa uma lacuna científica relevante.

Este estudo também se ancora na compreensão de que, o ensino de história local, mediado por práticas de letramento multimodal e operacionalizado por meio das histórias em quadrinhos, configura-se como uma estratégia epistemologicamente consistente para a construção do conhecimento histórico situado e para o desenvolvimento de competências leitoras complexas.

No que se refere à fundamentação teórica, observa-se que, embora o estudo mobilize autores centrais e atualizados no campo do letramento multimodal e da educação histórica, em alguns momentos a articulação entre teoria e análise carece de explicitação rigorosa. Especificamente, nem sempre se evidencia de forma sistemática a estrutura analítica que vincula autor, argumento e implicação empírica, o que pode reduzir a densidade interpretativa de determinados trechos.

3 Metodologia

3.1 Delineamento da pesquisa

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, ancorada no referencial da pesquisa-ação, por compreender que a investigação ocorre em estreita articulação com a intervenção pedagógica e com a transformação da prática educativa (Thiollent, 2011; Tripp, 2005). Tal escolha metodológica justifica-se pela necessidade de analisar, em contexto real de sala de aula, os efeitos da incorporação de histórias em quadrinhos (HQs) como prática de letramento multimodal no ensino de história local.

A pesquisa-ação foi estruturada em ciclos iterativos de planejamento, ação, observação e reflexão, permitindo a produção de conhecimento simultaneamente à intervenção pedagógica, em consonância com abordagens contemporâneas que valorizam a investigação situada e colaborativa (Kemmis; McTaggart, 2014; Somekh, 2023).

3.2 Contexto e participantes

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil. Participaram da pesquisa: três turmas do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental (faixa etária entre 8 e 10 anos), totalizando 70 alunos; três professores regentes, responsáveis pelas disciplinas de Língua Portuguesa, História e áreas afins.

A seleção dos participantes ocorreu por amostragem intencional (Patton, 2015), considerando a disponibilidade dos docentes e a adequação das turmas ao objetivo da pesquisa. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo e consentiram sua participação.

3.3 Procedimentos de intervenção

A pesquisa foi organizada em três etapas principais: 1) Diagnóstico inicial: levantamento das práticas docentes relacionadas ao ensino de história e uso de recursos didáticos; aplicação de entrevistas semiestruturadas com professores; observação das aulas regulares (sem intervenção).

A etapa 2) Planejamento e implementação: elaboração de livretos em formato de HQs abordando conteúdos de história local; integração dos materiais às práticas pedagógicas em sala de aula; desenvolvimento de atividades de leitura, interpretação e produção textual com base nas HQs.

A etapa 3) Observação e reflexão: registro sistemático das interações em sala de aula; aplicação de entrevistas pós-intervenção com docentes; sistematização das percepções dos participantes.

3.4 Instrumentos de produção de dados

Foram utilizados múltiplos instrumentos, visando a triangulação dos dados: entrevistas semiestruturadas com professores (pré e pós-intervenção); observação

participante, com registros em diário de campo; produções dos alunos (atividades escritas e interpretativas); registros audiovisuais das aulas (quando autorizados). Essa diversidade de fontes permite maior robustez analítica, conforme recomendam Flick (2018) e Denzin (2012).

3.5 Categorias analíticas e técnica de análise dos dados

A análise dos dados foi orientada por categorias construídas a partir do referencial do letramento multimodal e da educação histórica, combinando abordagem dedutiva e indutiva (Bardin, 2016; Saldaña, 2021).

A categoria 1: Integração multimodal, esta refere-se à forma como os estudantes mobilizam e articulam elementos verbais e visuais na construção de sentido. Os indicadores:

interpretação de imagens e textos combinados; reconhecimento de relações entre quadros e uso de elementos visuais como suporte de compreensão.

A categoria 2: Engajamento discente, diz respeito ao nível de envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Os indicadores: participação ativa nas atividades, interesse demonstrado durante a leitura e interação com o material didático.

A categoria 3: Construção do conhecimento histórico, relaciona-se à capacidade de compreender e interpretar conteúdos históricos. Os indicadores: compreensão de eventos e processos históricos, relação entre passado e presente e a capacidade de contextualização.

A categoria 4: Identificação e pertencimento local, refere-se à construção de vínculos dos estudantes com a história e cultura local. Os indicadores: reconhecimento de elementos do cotidiano, valorização da história da comunidade e produção de narrativas relacionadas ao contexto local.

A categoria 5: Desenvolvimento de competências leitoras, diz respeito às habilidades de leitura e interpretação. Os indicadores: inferência e interpretação, ampliação do vocabulário e produção textual articulada.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), em três etapas: 1) Pré-análise: organização e leitura flutuante dos dados; 2) Exploração do material: codificação e categorização; 3) Tratamento e interpretação: construção de inferências à luz do referencial teórico. Adicionalmente, utilizou-se

o procedimento de codificação em ciclos (Saldaña, 2021), permitindo o refinamento progressivo das categorias e a identificação de padrões recorrentes.

3.6 Critérios de rigor científico e aspectos éticos

Para assegurar a qualidade metodológica, foram adotados os seguintes critérios (Lincoln; Guba, 1985; Tracy, 2020): a) Credibilidade: triangulação de dados e validação com participantes; b) Transferibilidade: descrição densa do contexto; c) Confiabilidade: registro sistemático dos procedimentos; d) Confirmabilidade: transparência analítica e fundamentação teórica.

A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos para estudos com seres humanos. Os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A identidade dos participantes foi preservada por meio do uso de pseudônimos.

4 Resultados e discussões

4.1 Integração multimodal: da decodificação à construção de sentido

Os dados evidenciam que a introdução das histórias em quadrinhos (HQs) deslocou a leitura dos estudantes de um padrão predominantemente linear para um regime interpretativo multimodal, no qual texto e imagem passaram a ser processados de forma integrada. Observou-se que, após a intervenção, os alunos mobilizaram com maior frequência estratégias de leitura que articulam elementos visuais (expressões faciais, enquadramentos, sequenciação de quadros) e verbais (balões, legendas), produzindo inferências mais complexas.

Esse achado corrobora a proposição de Kress e van Leeuwen (2006), segundo a qual o significado em textos multimodais emerge da interação entre modos semióticos, e não de sua leitura isolada. Ao mesmo tempo, os resultados avançam essa perspectiva ao indicar que a mediação pedagógica é condição necessária para que tal integração se converta em aprendizagem efetiva, aspecto sublinhado por Jewitt (2014), mas aqui evidenciado empiricamente no contexto do ensino de história local.

Do ponto de vista cognitivo, as produções dos estudantes revelaram progressão no uso de inferências interquadros (*closure*), conforme descrito por McCloud (1994), indicando que a leitura de HQs não apenas facilita a compreensão, mas reconfigura o

modo de ler, deslocando-o para um processamento inferencial mais ativo. Esse resultado tensiona abordagens que tratam as HQs como recurso simplificador, ao demonstrar que sua complexidade semiótica pode elevar o nível de exigência interpretativa quando adequadamente explorada.

4.2 Engajamento discente: entre motivação e participação qualificada

Os registros de observação e as entrevistas docentes apontam um aumento consistente no engajamento dos estudantes durante as atividades com HQs. Contudo, diferentemente de leituras superficiais que associam HQs apenas ao entretenimento, os dados indicam que o engajamento observado foi cognitivamente qualificado, manifestando-se na ampliação da participação, na formulação de hipóteses interpretativas e na disposição para discutir os conteúdos históricos.

Esse resultado dialoga com Rowsell e Walsh (2023), que defendem que práticas multimodais ampliam o envolvimento discente ao alinhar-se aos repertórios culturais contemporâneos. Entretanto, o presente estudo avança ao demonstrar que o engajamento não decorre automaticamente do uso de linguagens visuais, mas da articulação intencional entre forma multimodal e conteúdo disciplinar. Em outras palavras, não é a HQ em si que engaja, mas sua integração a uma proposta pedagógica estruturada.

Adicionalmente, os dados sugerem que o engajamento funcionou como mediador para aprendizagens mais profundas, corroborando a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1984), segundo a qual o interesse e a interação social são elementos constitutivos do desenvolvimento cognitivo. Assim, o engajamento não deve ser compreendido como variável periférica, mas como componente central do processo de aprendizagem multimodal.

4.3 Construção do conhecimento histórico: evidências de aprendizagem situada

No que se refere à construção do conhecimento histórico, observou-se uma evolução significativa na capacidade dos estudantes de compreender e interpretar eventos relacionados à história local. As produções escritas indicaram maior domínio de noções como temporalidade, causalidade e contextualização, aproximando-se dos conceitos estruturantes do pensamento histórico propostos por Seixas e Morton (2013).

Particularmente relevante foi a capacidade dos alunos de estabelecer relações entre passado e presente, evidenciando o que Rüsen (2015) denomina de consciência histórica, entendida como a articulação narrativa do tempo orientada para a ação. As HQs, ao apresentarem narrativas visuais contextualizadas, parecem ter facilitado essa articulação, tornando o conteúdo histórico mais acessível e significativo.

Entretanto, os dados também revelam limites importantes: a compreensão histórica permaneceu, em alguns casos, ancorada em narrativas lineares e pouco problematizadas, indicando que o uso de HQs, por si só, não garante o desenvolvimento pleno do pensamento histórico crítico. Esse achado converge com Wineburg e Reisman (2023), que enfatizam a necessidade de práticas pedagógicas que desafiem os estudantes a questionar fontes e narrativas. Assim, a principal inferência é que as HQs funcionam como dispositivo de mediação, mas sua eficácia depende da intencionalidade didática e da mediação docente.

4.4 Identificação e pertencimento local: a dimensão sociocultural da aprendizagem

Um dos resultados mais expressivos do estudo refere-se ao fortalecimento dos vínculos dos estudantes com a história local. As narrativas produzidas evidenciaram maior reconhecimento de elementos do cotidiano, bem como a valorização de aspectos culturais da comunidade.

Esse achado dialoga com Barca (2024) e Schmidt e Cainelli (2023), que defendem a centralidade da história local na formação da identidade histórica. No entanto, o presente estudo acrescenta que a utilização de HQs potencializa esse processo ao oferecer uma linguagem próxima do universo simbólico dos estudantes, favorecendo a identificação e o engajamento.

Do ponto de vista teórico, esse resultado pode ser interpretado à luz da perspectiva sociocultural de aprendizagem, segundo a qual o conhecimento é construído em interação com o contexto social e cultural (Vygotsky, 1984). As HQs, ao integrarem elementos visuais e narrativos contextualizados, funcionam como mediadoras culturais, possibilitando a construção de sentidos ancorados na experiência vivida.

4.5 Desenvolvimento de competências leitoras: ampliação e complexificação

A análise das produções discentes indica avanços nas competências leitoras, especialmente no que se refere à capacidade de inferência, interpretação e articulação de informações. Observou-se que os estudantes passaram a mobilizar estratégias de leitura mais complexas, incluindo a interpretação de elementos implícitos e a integração de múltiplas fontes de informação.

Esse resultado corrobora estudos recentes (Serafini, 2024; Bateman *et al.*, 2024), que apontam que a leitura de textos multimodais exige e desenvolve habilidades cognitivas específicas, distintas da leitura linear tradicional. Ao mesmo tempo, os dados indicam que tais competências não substituem, mas complementam as habilidades de leitura verbal, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada do letramento.

Entretanto, é importante destacar que a ampliação das competências leitoras não foi homogênea entre os estudantes, evidenciando a influência de fatores como repertório prévio e mediação docente. Esse achado reforça a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas, capazes de atender à diversidade de níveis de letramento.

4.6 Discussão integradora: contribuição teórica do estudo e síntese dos principais achados

A análise dos resultados permite avançar para uma proposição de caráter mais amplo: a integração entre letramento multimodal, HQs e ensino de história local configura-se como um dispositivo epistemológico de reconfiguração da prática pedagógica, e não apenas como estratégia didática.

Diferentemente de abordagens instrumentais, que tratam as HQs como recurso auxiliar, os dados indicam que sua utilização implica uma mudança na própria lógica do ensino, deslocando-o de um modelo transmissivo para um modelo interpretativo e interativo. Tal deslocamento converge com as discussões contemporâneas sobre multiliteracias (Mills, 2024), ao mesmo tempo em que contribui para o campo da educação histórica ao oferecer evidências empíricas sobre novas formas de mediação do conhecimento.

Além disso, o estudo contribui para preencher a lacuna identificada na literatura ao articular, de forma integrada, três dimensões frequentemente tratadas de maneira isolada: multimodalidade, ensino de História e contexto local. Essa articulação permite compreender a aprendizagem histórica como um processo simultaneamente cognitivo, semiótico e sociocultural.

Por fim, verificou-se que, a leitura de HQs promove integração multimodal e eleva o nível inferencial, pois o engajamento discente é qualificado e mediador da aprendizagem. Há evidências de avanços na construção do conhecimento histórico mediado pelo uso de HQs fortalecendo identidade e pertencimento local, bem como as competências leitoras são ampliadas e complexificadas.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar de que modo a utilização de histórias em quadrinhos (HQs), enquanto prática de letramento multimodal, contribui para o ensino de história local nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir de uma abordagem qualitativa ancorada na pesquisa-ação, os resultados evidenciaram que a integração entre linguagem verbal e visual não apenas favorece o engajamento discente, mas reconfigura os processos de leitura, interpretação e construção do conhecimento histórico.

Todavia, a principal contribuição deste estudo não reside apenas na constatação empírica da eficácia das HQs como recurso pedagógico e aspecto já sugerido por parte da literatura, mas na proposição de um reposicionamento epistemológico do seu uso no contexto educacional.

Os achados permitem sustentar que as HQs devem ser compreendidas não como instrumentos auxiliares ou facilitadores da aprendizagem, mas como dispositivos epistemológicos multimodais, capazes de reorganizar a lógica do ensino de História ao integrar dimensões cognitivas, semióticas e socioculturais.

Nesse sentido, propõe-se que o ensino de história local, quando mediado por práticas de letramento multimodal, opera uma dupla inflexão: por um lado, desloca o foco da transmissão de conteúdos para a construção ativa de significados; por outro, amplia as possibilidades de leitura do mundo ao incorporar múltiplos modos de representação.

Essa articulação permite compreender a aprendizagem histórica como um processo simultaneamente interpretativo e situado, no qual os estudantes não apenas assimilam informações, mas produzem sentidos ancorados em suas experiências e contextos culturais.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o avanço do campo ao estabelecer uma interface ainda pouco explorada entre letramento multimodal e educação histórica, evidenciando que a multimodalidade não deve ser tratada como um elemento periférico, mas como uma dimensão constitutiva da construção do conhecimento escolar.

Ademais, ao focalizar a história local, a pesquisa amplia o debate sobre a formação da consciência histórica, destacando o papel das narrativas visuais na construção de identidades e pertencimentos. No plano metodológico, a utilização da pesquisa-ação mostrou-se adequada para captar a complexidade do fenômeno investigado, permitindo a articulação entre intervenção pedagógica e produção de conhecimento científico. Contudo, reconhece-se que o caráter situado da investigação impõe limites à generalização dos resultados, indicando a necessidade de estudos adicionais em diferentes contextos educacionais.

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que a incorporação de HQs no ensino de História deve ser acompanhada de uma mediação docente intencional e teoricamente fundamentada, capaz de explorar o potencial multimodal dos materiais e promover práticas interpretativas mais complexas. Assim, recomenda-se que a formação de professores inclua o desenvolvimento de competências relacionadas ao letramento multimodal, bem como a reflexão crítica sobre o uso de diferentes linguagens no processo educativo.

Embora o estudo proponha uma articulação consistente entre letramento multimodal, ensino de História e uso de histórias em quadrinhos, é importante reconhecer que sua contribuição teórica se insere predominantemente em um nível integrador, e não propriamente disruptivo. Nesse sentido, a inovação do trabalho reside mais na combinação e aplicação contextualizada de referenciais já consolidados do que na proposição de um novo arcabouço teórico ou de categorias analíticas inéditas.

Tal característica não compromete a relevância da pesquisa, especialmente no campo aplicado, mas delimita seu alcance no que se refere à produção de avanços teóricos originais. Assim, compreende-se que a principal contribuição do estudo está na sistematização e operacionalização de diálogos interdisciplinares ainda pouco explorados empiricamente, mais do que na formulação de novos paradigmas conceituais.

Por fim, este estudo abre uma agenda de pesquisa que se desdobra em múltiplas direções. Destacam-se, entre outras possibilidades: 1) investigações comparativas entre diferentes gêneros multimodais no ensino de História; 2) análises longitudinais sobre o impacto das práticas multimodais no desenvolvimento da consciência histórica; 3) estudos que explorem a integração entre HQs e tecnologias digitais interativas; e 4) pesquisas que aprofundem a dimensão crítica da leitura multimodal, especialmente no que se refere às relações de poder e representação presentes nas narrativas visuais.

Em síntese, ao evidenciar o potencial das HQs como dispositivos epistemológicos no ensino de história local, este estudo contribui para o reposicionamento das práticas pedagógicas no contexto contemporâneo, reafirmando a necessidade de uma educação que dialogue com a complexidade dos modos de significação e com as demandas de formação de sujeitos críticos, reflexivos e historicamente situados.

Referências

BARCA, Isabel. Educação histórica: teorias e práticas em contextos contemporâneos. Braga: Universidade do Minho, 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATEMAN, John A.; WILDFEUER, Janina; HIIPPALA, Tuomo. Multimodality: foundations, research and analysis – a problem-oriented introduction. 2. ed. Berlin: De Gruyter, 2024.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

COHN, Neil. The visual language of comics: introduction to the structure and cognition of sequential images. London: Bloomsbury, 2023.

DENZIN, Norman K. The research act: a theoretical introduction to sociological methods. 3. ed. New York: Routledge, 2012.

DUNCUM, Paul. Visual culture in the art classroom. New York: Teachers College Press, 2023.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JEWITT, Carey. The Routledge handbook of multimodal analysis. 2. ed. London: Routledge, 2014.

KEMMIS, Stephen; MCTAGGART, Robin. The action research planner: doing critical participatory action research. Singapore: Springer, 2014.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. Reading images: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LEVSTIK, Linda S.; BARTON, Keith C. *Doing history: investigating with children in elementary and middle schools*. 6. ed. New York: Routledge, 2024.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. *Naturalistic inquiry*. Newbury Park: Sage, 1985.

MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. Books, 1994.

MILLS, Kathy A. *Multiliteracies and digital literacies: research and practice*. New York: Routledge, 2024.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative research & evaluation methods*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.

PEREIRA, Juliana M. *História local e práticas pedagógicas no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cortez, 2025.

RIDOLFI, Luiz Fernando et al. *O storytelling como estratégia pedagógica na Educação Infantil: mediação narrativa, imaginação e desenvolvimento integral*. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e10283, 2025.

RIDOLFI, Luiz Fernando et al. *Formação continuada de professores, currículo da Educação Básica e inteligência artificial: transições e contrapontos na contemporaneidade*. *Veredas do Direito*, [S. l.], v. 23, n. 6, p. e235829, 2026.

ROCHA, Ana Paula; ALMEIDA, Carlos Henrique. *Narrativas visuais e ensino de história local*. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.

ROWSELL, Jennifer; WALSH, Maureen. *Rethinking literacy education in the digital age*. New York: Teachers College Press, 2023.

RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Brasília: Editora UnB, 2015.

SALDAÑA, Johnny. *The coding manual for qualitative researchers*. 4. ed. London: Sage, 2021.

SEIXAS, Peter; MORTON, Tom. *The big six historical thinking concepts*. Toronto: Nelson Education, 2013.

SERAFINI, Frank. *Reading the visual: an introduction to teaching multimodal literacy*. 2. ed. New York: Teachers College Press, 2024.

SOMEKH, Bridget. *Action research: a methodology for change and development*. London: Open University Press, 2023.

SOUSANIS, Nick. *Unflattening*. Cambridge: Harvard University Press, 2023.

TAVARES, Luiz; SANTOS, Mariana. *Histórias em quadrinhos e educação: práticas e reflexões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2024.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRACY, Sarah J. *Qualitative research methods: collecting evidence, crafting analysis, communicating impact*. 2. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2020.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINEBURG, Sam; REISMAN, Abby. *Teaching historical thinking: cases and commentary*. New York: Teachers College Press, 2023.